

Director—J. Moreira
Gerente—P. Silva
Redactor-chefe—A. Bncar
Secretario—R.—Soares

REDACTORES:

R. W. Reis
R. Cavalcante
L. Parente
C. Ferraz
Vianna Carvalho

ALUZ

ORGAN DAS CLASSES ESTUDANTINAS DO LYCEU DE FLORIANO

Anno I — Num. 2

Floriano, 5 de Novembro de 1930.

Edição especial ao Dr. Marques da Rocha

Dedicatória

O nosso jornalzinho, se bem que com poucos dias de existência, sem ter ainda a benéfica luz, conforto necessario dos nossos organos, vem contudo tomar a liberdade, por meio destas obscuras linhas, como symbolo de uma pallida mas sincera homenagem, dedicar a nossa edição de hoje, como prova da alta sympathia e elevado conceito que gosa em nossa humilde folha, á illustre pessoa do Exmo. Dr. Marques da Rocha. Não queremos com isso apresentar ao Dr. Marques o nosso valor, e sim o grande esforço nascido de corações pequeninos que enfrentam hoje a sagrada luta da instrucção, para alcançarem, amanhã, os louros que hão de cingir os nossos bem formados corações.

ALUZ

Surge mais um jornalzinho, organo destinado aos trabalhos fecundantes da creançada estudiosa. Nelle vão melhor cultivando sua intelligencia, ampliando os seus conhecimentos. São, pois, os arautos do engrandecimento da Patria; são pequenos heróes que lutam rompendo pouco a pouco as trevas da cegueira—a ignorancia.

Brasileirinhos fortes, resolutos! De pequenos já vão comprehendendo o civismo, dando comba-

te á vida, repellindo a grande inimiga da instrucção, que penetra em seus corações. E victoriosos serão na luta, embora difficullosa, todavia vencivel. E esta victoria de que falo, depende exclusivamente de perseverança. Nada lhes faltará, uma vez que a tenham, para chegar ao seu desideratum.

Lutem, meus patriciozinhos; não retrocedam nunca, e serão felizes. O seu ideal é o mais bello, o mais digno de applausos. Conservem-se nelle firmes, mantendo a bôa disciplina e solidariedade, e, com solicitude, ajam no desempenho do seu papel.

Eu, na qualidade de admirador que sou, de vocês, limito-me, embora com as minhas poucas e pallidas palavras, a aconselhal-os na direcção do seu trabalho, pois bem roconheço a sua grande força de vontade no interesse pelo engrandecimento da Patria. Fazendo votos para que o seu sympathico e bem acolhido jornalzinho se propague por muitos annos, ponho ao seu inteiro dispor os meus fracos e limitados prestimos, no que acharem lhes possam ser uteis.

David Damasceno.

Os mal recompensados

Não poderia deixar de falar sobre a recompensa que têm os professores, os maiores bemfeitores do mundo.

Aquí em Floriano, por exemplo, muitas vezes nas occasiões que elles com extrema delicadeza, com amaveis palavras nos querem guiar para o bem, levar-nos para um ambiente de felicidades, os que não comprehendem o esforço, o sacrificio feito por elles, procuram todos os meios para não lhes prestarem a minima attenção.

Quantas vezes estes distribuidores das felicidades humanas não sahem das suas aulas, não terminam as suas prelecções com o coração repleto de amarguras por terem sido victimas da crueldade, da ignorancia de alguns dos seus alumnos! Quantas vezes!...

Mas o consolo que devem ter é este: um dia, embora tarde, aquelles que mais os maltratavam, achando-se em condições precarias devido á sua analphabete, hão de comprehender o quanto perderam, e ficarão envergonhados em saber que alguns dos seus collegas que brilham

perante a sociedade, que fazem figura em todos os seus actos, não o fazem por superioridade de classe social, fortuna. Não, é simplesmente pelo motivo de terem sido obedientes aos professores, prestando-lhes a maxima attenção nas aulas e finalmente cumpridores rectidão os seus restrictos deveres nos collegios.

Se alguns confiados nas felicidades actuaes não estudam, abandonando por completo o seu futuro, mais logo hão de culpar definitivamente aos dignos professores que absolutamente não têm a menor culpa.

Outros ainda, confiados na sua fortuna, não ligam os seus livros pensando aquella inacabavel, indestructivel...

Mas é um fatal engano: a riqueza pode de um momento para outro aniquillar-se e o saber jamais se acabará, pois este é o fructo que colhe o alumno attencioso e finalmente bom.

J. MOREIRA.

POSTAL

A' MINHA QUERIDA IRMÃ.

Manhã sombria. O céu, envolto em espessas nuvens, parece indicar-nos o caminho rude e fragoso, por onde, passo a passo, seguimos submissos o nosso incerto itinerario.

E ali, absorta, immersa em um scismar profundo, meu espirito revestido tambem dessa sombra que tanto nos pesa, exprimindo um sentimento indefinivel, vôa longe, muito longe, talvez aos páramos azues das mansões celestiaes, ou para a immensidade do oceano, dessa massa impetuosa que nos arrasta ás mais remotas recordações do passado, desse sonho ideal—de tempos idos que jamais voltarão! Presa nesse sonho accordado, submergida em um pensar infindo, tive saudades...

amargas saudades de ti, minha querida irmã, dos meus melhores dias vividos, dos nossos dias de perfeitas felicidades.

E, sem sentir, quasi imperceptivel, rolou crystalina e silenciosa, pelas minhas faces, uma lagrima, confidente unica do que ali commigo se passara. E só aquella lagrima sentida da magoa que torturava o meu pobre espirito, veio despertar-me do lethargo em que jazia, porque já o astro—rei galgava terreno em demanda do horizonte opposto, derramando, pela amplidão do Universo, os seus vivificantes e ardentes raios, espancando assim as brumosas sombras do seio da terra e do meu corpo. Neste momento (se bem que espiritualmente), beija respeitoso a tua meiga e gentil fronte

Tua
YARA.

Instrucção

Como é bella a Instrucção!
Como nos faz felizes!

Este germen fecundo, ao passo que nós o procuramos, vae penetrando nos nossos organismos e os vae fazendo fortes.

Outr'ora no nosso amado Brasil, era difficil vêr-se a mocidade ancian pela instrucção. Hoje, graças a Deus, não; a mocidade faz todos os sacrificios, não mede obstaculos, e anciosa lança-se á procura da Instrucção. E esta luz bemfazeja, este balsamo precioso, abre-nos a mente, faz-nos desejar a gloria, e mostra-nos, como alvo, os vultos brilhantes de grandes brasileiros, que alcançaram a gloria, a immortalidade, por seu saber, por sua instrucção.

E nós, pequeninos seres, desejosos, anciosos mesmo, por vêr coroados os nossos esforços, lançamos-nos a procurar a Instrucção, como se só ella nos pudesse trazer a felicidade!

Como é bello vêr-se moços e moças, a aspirar um mesmo sonho um mesmo ideal! Todos unidos pelo mesmo sentimento! De frente erguida a combater e a lutar, pela gloria do nosso amado Brasil!

O Brasil, a nossa tão querida Patria, não deve ser somente um paiz rico, um paiz

VIDA SERTANEJA

Eu, na qualidade de sertanejo, não posso deixar de descrever esta vida, dizendo o que ella tem de mais bello, pois nos sertões é que se goza de um ar puro, apreciando toda sorte de bellezas, em ver seus prados, representando para nós o que o povo das cidades chama de «Avenida», representando os nossos campos avenidas mais bellas ainda, porque as suas bellezas são naturaes.

De manhã, antes dos primeiros raios do sol, os passaros accordam e começam alegres a ensaiar seus cantigos, fazendo com que, quando o sol nos mostra seus primeiros raios, ouçamos os seus cantos já ensaiados, mostrando-nos assim o que o povo da cidade chama de «musica», sendo que a nossa em vez de ser representada por instrumentos, é representada pelos bellos cantos destes passaros, distinguindo-se os canarios, os sabiás, os gallos de campina e outros tantos, que juntos formam a nossa musica que tanto apreciamos e que não podemos deixar de apreciar mesmo por causa de sua belleza, porque é a unica que vemos e mesmo porque os passaros a cantam com tanta doçura com tanta habilidade, parecendo-nos não haver no mundo outra igual.

Porém, não sabendo

bello, ou um paiz industrial; deve ir além. Para o futuro elle deverá ser—o paiz mais culto e mais progressista finalmente, um paiz onde não haja analphabetos!

I. de Freitas.

elles fazer um gestô que entre si se combine para se reunirem em uma certa hora, num certo lugar, para fazer com que em qualquer hora elles se reunam para nos deliciar com esta musica de bellezas, têm sempre as horas certas para se reunir casualmente, como sejam: pela manhã e á tarde, não tendo o gesto e talvez mesmo a disposição precisa para se reunirem em qualquer outra hora, como nós sertanejos desejavamos.

Ao meio dia, quando dizemos que o sol se acha no meio do céo, ou na realidade quando a terra, executando seu movimento, nos apresenta em frente ao sol, tudo é silencio, pois devido ao calor as aves procuram se refugiar em altas e frescas arvores para descansar e mesmo para livrar deste calor que todos nós sentimos nessa hora, sendo isto a causa deste silencio, pois ainda mesmo que ellas cantem, é baixinho e somente para distrahir estas horas em que o calor as faz ficar paradas. Aproximando-se a tarde, ellas vão deixando seus pousos primitivos do descanso, e voando de uma para outra arvore. Chegando finalmente ás seis horas, todas ás aves se reúnem novamente, entoando um canto tristonho como a dizer-nos assim o que o povo da cidade chama de Ave-Maria.

Rivallon.

No sertão

Chove. As campinas cobrem-se com uma cortina amarellada das florezinhas que desabrocham com o sulcar das aguas.

A alegria em tudo se manifesta.

Longe, bem longe, resôa o trovão, annunciando a alegria e a saudade.

O sabiá—principe das matas—lá no alto da palmeira canta maviosamente a saudade e a dôr para o saudoso viajante, que, se não lacrimeja em lembrar tudo que atraz lhe ficou, suspira tristemente e, com o coração cortado por esta dor, esta grande saudade, quando se aproxima a Ave-Maria, soluça e geme.

Começa a esconder-se, muito além, no horizonte, o sol, que ainda doura com seus raios reluzentes o cume da serra.

A Natureza, na sua placida monotonia, quieta-se.

Anoitece. A vida é triste e serena para quem sentiu a saudade do que se foi; esta saudade que faz do coração de quem a sentiu, o vaso doído do martyrio.

E quem relembra, nos verdejantes prados do sertão, numa destas tardes de inverno, o seu feliz passado de amor!? Soffre... soffre tanto, que até se arrepende em já ter amado!

R.

15 DE NOVEMBRO

(DESCRIPÇÃO)

Eram as primeiras horas do dia.

Os estudantes dos diferentes collegios reúnem-se nos estabelecimentos em que estudam, para hastear o querido pavilhão da nossa terra.

Depois de hasteada a nossa bella bandeira, segue a passeata; a enorme multidão que a acompanha, transbordante do mais vibrante patriotismo, auxilia os futuros defensores da nossa Patria a cantarem o nosso bello hymno.

Um alumno de um dos collegios presentes pede a palavra e em poucas phrases faz o resumo da data que ora humildemente procuro descrever, preocupando-se, em primeiro lugar, do heroismo, do amor á sua Patria, que teve o grande marechal Deodoro da Fonseca, uma das altas personagens do valoroso exercito brasileiro.

Terminando emfim este dia de felicidades, volvem ás suas casas os alumnos que com grande prazer nella tomaram parte.

GURIATHAN.

Marchamos

Se o progresso de um povo está, principalmente, no seu desenvolvimento intellectual, Floriano, a nossa querida Florianópolis, deve exultar de alegria e contentamento pois nenhuma outra cidade do Piavhy, depois da capital, tem tido neste ponto o triumpho que ella vae alcançando.

Podemos julgar pela imprensa, theatro de luz e de talento, deixando de parte os collegios, causa efficiente deste resultado tão satisfactorio. Este é realmente o ponto em que Floriano culmina—na imprensa. Com prazer vemos a marcha triumphante desta incomparavel Florianópolis, onde se publicam, com assiduidade, cinco periodicos attestando alta e eloquentemente que somos amigos do trabalho e dados ás lettras e ao progresso.

Neste certamen admiravel, nesta obra ingente de glorificação, a mocidade estudiosa vem contribuir com seu esforço abnegado, trazendo á publicidade o sympathico jornalzinho a *Luz* que hoje se edita pela segunda vez.

É pequeno, simples e modesto; mas saberá ser forte, solícito e intransigente na defesa dos seus principios e no intuito de bem servir á sociedade.

Que seja longa a sua vida e repleta de felicidades.

X.

O Bonito do Lyceu

O Bonito do Lyceu é um rapaz que gosa de grandes regalias perante seus collegas de estudo naquelle estabelecimento.

Sua farda, só depois de alguns mezes, elle resolveu uzar, embora por muita insistencia dos velhos, seus paes. Depois que anda fardado está ainda mais bonito e mais elegante do que quando andava sem farda.

Foi nomeado no Lyceu, para escrever o nome de todos os alumnos e alumnas daquele estabelecimento, em seus cadernos de sabbatinas de desenho, para ganhar meio grau em cada sabbatina de desenho que fizer. Mas não está fazendo como lhe cumpre, porque só trata de fazer

o serviço nos cadernos das alumnas, por estas lhe pediriam humildemente.

Os alumnos, coitados, por este lado tiveram pouca sorte...

O «Bonito», jurando-se o mais «bonito» das classes, recusa-se, talvez por orgulho, a escrever os nomes dos alumnos em seus cadernos. Vejam como o Bonito se impõe!

E o mais interessante é que, com isso, vai ficando todo cheio de «nó» pelas costas.

Está namorando!...

Avaliem que «bonito saliente»! Tem promessa de gozar grandes regalias nesta cidade, e no Lyceu principalmente.

Breve teremos um conquistador de pequenas.

Aguardemol-o.

Leão de lá.

Oh! Leão de lá

No numero anterior me offendeste sem que para isto tivesses motivos. Pois se a minha cabeça é grande e os meus pés microscopicos, a mim e não a ti devem elles incomodar.

Olhas muito para os defeitos alheios, esquecendo assim dos teus, vou por isto lembrar-te. Assim como os meus chapéus, são os teus sapatos, encomendados directamente para as fabricas, pois a pontuação que calças é ainda universalmente ignorada. O teu corpo gigantesco fica em proporção para teus pés formidaveis, mas horrivelmente ridiculo para tua cabeça tão microscopica, quanto meus pés. Reparando nas tuas imperfeições verás como é feio ridicularizares os defeitos alheios.

Emfim tu és um leão.

Gerson

Nova redacção

Estamos hoje, como diz o proverbio popular, «de parabéns»: acabam de assumir os dois ultimos cargos de redactores deste organ os nossos dignos collegas Raul Cavalcante e Vianna Carvalho.

Estes dois importantes vultos que no nosso meio social representam figuras de alto valor, entram espontaneamen-

te para a redacção deste jornal.

Desejamos aos novos companheiros muitas felicidades e intrepidez para juntamente aos implantadores desta feliz idéa enfrentarem as lutas ou por outra as difficuldades da vida jornalística.

Manhã de inverno

E' linda ãa manhã invernosã. O céu coberto de espessas nuvens tem mais imponencia, belleza, e inspira-nos mais. Das arvores balouçam as copas, verdes como a esperança, ao sópro suave d'um vento annunciador da chava prestes a cahir.

Os passaros voam com mais graça e ligeireza, e cantam mais harmoniosamente doce. Nas ruas vê-se um vao-vem animador e cheio de vida, de pessoas a quem a natureza communicativa parece ter transmittido o seu prazer.

De repente o vento torna-se mais forte, os passaros já não voam ligeiros, uns cantam docemente. Já não se vêem nas ruas aquellas pessoas alegres. O céu tambem se torna quasi invisivel aos nossos olhos. E' a chuva que cae torrencialmente sobre a terra, eclipsando assim a belleza desta manhã de inverno que, embevecido, admirei e que descrevo pallidamente ao som monotono da chuva a desprender-se da atmospherã.

Neste momento acho grande analogia entre o homem e a natureza.

Quando nos labios floresce o riso, filho do prazer, vem logo a lagrima, filha da dor, eclipsal-o.

Pery.

A um amigo

Sinto muito ter de começar dizendo cousas ruins, mas você é o culpado. E' muito interesseiro; só pensa em si, no que lhe é proveitoso, em lucros de qualquer especie. Vive na preocupação de si mesmo.

Não quero dizer que deve cuidar da «vida alheia»... isso já você faz regular-

mentê. Quero dizer que és um grande egoista, e essa qualidade geralmente arrasta uma grande cauda.

Finge e é ferino, mordaz, gosta de se divertir com a reputação alheia. (Desculpe). Não tem força de vontade energica para conduzir-se, e por isso, como pode alçar-se acima dos outros, traz os que lá estão para baixo. Eu não lhe diria tudo isso se não visse que você é capaz de se regenerar. Ninguem o conhece, todos se iludem. Mas olhe: aproveite o sentimento, a intelligencia, procure ser magnanimo e abandone as apparencias, abra-se mais com franqueza e lealdade. Emfim, seja sincero, queira ao proximo como a si mesmo. Faça a outrem o que gostaria que lhe fizessem. Gostarei que me conteste e não duvido que ache que eu estou errado. E' bem possivel. Peço este favor: «xingue-me» como quiser.

TUPY.

Offerta

Penhorados agradecemos a offerta que gentilmente nos fez o intelligente pintor José Roldão, do cliché com o nome da «A Luz».

Errata

A nossa primeira edição circulou nesta cidade no dia 22 de outubro p. passado. Por um lamentavel descuido de revisão sahiu com a data de 22 de setembro.

Aqui fica, pois, a rectificação.

NOTA

Por affluencia de materia na presente edição, fomos forçados a deixar para o proximo numero, diversas collaborações.